

# A gaita do bem

Projeto social do Instituto Borghetti e da Celulose Riograndense produz seu primeiro instrumento feito de eucalipto certificado

A cidade de Gramado, na serra gaúcha, foi sede da Feira da Floresta ao longo da semana passada. Com foco em inovações tecnológicas da produção florestal e industrial, o evento teve como objetivo gerar negócios e oportunidades para toda cadeia produtora – da se-

mente aos manufaturados.

Uma das atrações encontradas pelo pessoal que circulou por lá foi a primeira gaita de oito baixos feita de eucalipto por meio da Fábrica de Gaiteiros. O projeto é uma parceria entre o Instituto Borghetti de Cultura e Música e a Celulose Riograndense e busca despertar o interesse de crianças e jovens pelo

acordeão diatônico, possibilitando o acesso ao instrumento e a noções básicas de aprendizado e aperfeiçoamento na Escola de Gaiteiros. Apadrinhado pelo músico gaúcho Renato Borghetti, o projeto tem toda receita obtida com a venda dos instrumentos destinada ao pagamento das despesas administrativas da Fábrica de Gaiteiros.



Renda obtida com a venda de instrumentos é reaplicada na Fábrica de Gaiteiros

CELULOSE RIOGRANDENSE, DIVULGAÇÃO

## Banana para despoluir a água

Esnobada por indústrias, restaurantes e até donas de casa, a casca de banana pode em breve dar a volta por cima.

Descobriu-se que, a partir de um pó feito com ela, é possível descontaminar a água com metais pesados de um jeito eficaz e barato.

O projeto é de Milena Boniolo, doutoranda em química pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), que teve a ideia ao assistir a uma reportagem sobre o desperdício de banana no Brasil.

– Só na Grande São Paulo, quase 4 toneladas de cascas de banana são desperdiçadas

por semana. E isso apenas nos restaurantes – diz a pesquisadora.

Milena já trabalhava com estratégias de despoluição da água, mas eram métodos caros – como as nanopartículas magnéticas –, o que inviabilizava o uso em pequenas indústrias.

Com as cascas de banana, não há esse problema. Como o produto tem pouquíssimo interesse comercial, já existem empresas dispostas a simplesmente doá-las.

O método de despoluição se aproveita de um dos princípios básicos da química: os opostos se atraem.

Na casca da banana, há grande quantidade de moléculas carregadas negativamente. Elas conseguem atrair os metais pesados, positivamente carregados.



STOCK.XCHNG, DIVULGAÇÃO



EDUARDO KOBRA, DIVULGAÇÃO

## O protesto do artista

O muro da Rua Domingos de Moraes, em frente à estação Vila Mariana do metrô, em São Paulo, ganhou, no mês de março, uma obra do artista Eduardo Kobra contra a caça predatória de baleias. A pintura faz parte do projeto Greenpincel, promovido pelo muralista para chamar a atenção às diferentes formas de agressão do homem à natureza.

Kobra é idealizador do projeto Muro das Memórias, que remete a cenas da São Paulo antiga e também é o autor de diversas obras em 3D na capital paulista e em outras cidades brasileiras.

Sobre o mural na Vila Mariana, Kobra afirma que “é uma obra crua e forte, baseada em uma cena da caça de uma baleia pelo navio Yushin Maru. Todas as tragédias naturais que têm acontecido em nosso planeta mostram que proteger os animais e a natureza como um todo é também uma forma de protegermos o ser humano”.

Kobra critica a caça às baleias em sua obra na Vila Mariana, em São Paulo

## Quase sem gasto de energia

Para que isso aconteça, no entanto, é preciso potencializar essas propriedades na banana. Isso é feito de forma bastante simples e quase sem gastos de energia.

– Eu comecei fazendo em casa. É realmente muito fácil – diz Milena.

As cascas de banana são colocadas em assadeiras e ficam secando ao sol durante quase uma semana. Esse material é então triturado e, depois, passa por uma peneira especial. Isso garante que as partículas sejam uniformes.

O resultado é um pó finíssimo, que é adicionado à água contaminada. Para cada 100ml a serem despoluídos, usa-se cerca de 5mg do pó de banana.

Em laboratório, o índice de descontaminação foi de, no mínimo, 65% a cada vez que a água passava pelo processo. Ou seja: se for colocado em prática repetidas vezes, é possível chegar a níveis altos de “limpeza”.

Agora, segundo ela, é preciso encontrar parceiros para viabilizar o uso da técnica em escala industrial.

Destino correto para as lâmpadas usadas



Recilux

(51) 3428.2222 • www.recilux.com.br